

“ESCOLA PÚBLICA: AMBIENTE APROPRIADO PARA O ENSINO RELIGIOSO”?*

*Jorge Carvalho Gonçalves***

INTRODUÇÃO

A escola é considerada como um espaço socializador onde o movimento das relações sociais acontece naturalmente sendo ambiente próprio para a construção do saber¹. “A escola tem funções que são determinadas pela sociedade concreta que por sua vez, apresenta-se como constituída por classes sociais com interesses antagônicos”². A discussão sobre educação escolar não pode ser distanciada da visão sociopolítica “que configuram diferentes concepções de homem e sociedade”, e em decorrência disso não se pode separar os “diferentes pressupostos sobre o papel da escola, aprendizagem, relações professor-aluno, técnicas pedagógicas, etc”³.

Para Libâneo as finalidades da escola se confundem com a ação exercida sobre os atores sociais do ambiente escolar, principalmente crianças e adolescentes, para que eles sejam orientados, da melhor forma possível, de como viverem em determinada sociedade. Essa prática seria para o autor o ponto de “união entre o indivíduo e o social”⁴. O autor apresenta como um dos objetivos primordiais da escola promover a construção da identidade cultural do aluno, dentre elas salienta-se a cultura religiosa. Destarte, questiona-se: “a escola é um ambiente apropriado para o ER”? Se as reflexões para tal resposta forem pensadas em uma ação socializadora e dialógica dentro do contexto educacional, então pressupõe a escola espaço determinante para o saber elaborado, inserindo nos diálogos reflexões sobre religião, parte integrante da identidade cultural do aluno. O Pretenso texto, para se aventurar nos diálogos sobre o tema, propõe-se uma investigação bibliográfica.

O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA

A escola possui um papel importante de agente transformador para as camadas mais pobres da sociedade. Um dos objetivos da escola para o pensamento de Libâneo seria a garantia do saber a todos e as “capacidades necessárias a um domínio de todos os campos da atividade humana”, na

** Mestrando em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. E-mail: tucajorge40@gmail.com.

* O Título do capítulo “Escola pública: ambiente apropriado para o ensino religioso”? é o subtítulo 3.4 do Livro A final, o que é Ensino Religioso? de Maria Madalena Fernandes. No Livro de Fernandes o título é uma afirmação, entretanto o presente texto trará o título como uma problematização, indagando se a escola pública é um ambiente apropriado para se trabalhar com o Ensino Religioso.

¹ SAVIANI, 1995, p. 90-91.

² LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 11ª ed. São Paulo: Loyola. Coleção Educar v.1. 1993, p. 19.

³ LIBÂNEO, 1993. p. 19.

⁴ LIBÂNEO, 1993, p. 93.

medida que o domínio do conhecimento elaborado pelas classes populares ajudariam na diminuição das desigualdades de origem social.⁵

Hoje, a escola se apresenta com uma aparência velha, demonstrando as antigas celeumas de uma sociedade discriminatória e ante democrática na educação, principalmente na considerada educação popular. O que a escola nos apresenta atualmente é uma instituição que parece contribuir para a desigualdade, demonstrando uma organização curricular diferente na apresentação do conhecimento, dependendo dos seus atores sociais, valorizando as preferências ideológicas das classes mais fortes da sociedade.⁶

O livro *A vida na escola e a escola da vida*⁷ é contemporâneo e apresenta esses questionamentos sobre a escola de hoje. As frustrações dos professores, as queixas dos pais sobre a escola, os alunos que não se sentem bem dentro da escola, a indicação de culpados pelos problemas dentro da escola, etc. Fora esses, entre outros modelos de ideias sobre a escola, uma comentada pelo autor é que a escola desmente todas as suas promessas. Para Cecccon, “existe um abismo entre essas promessas e a realidade, entre as intenções e os fatos, entre o que a escola deveria ser e o que ela, de fato é.” A escola na realidade abusa de sua falsidade, prometendo acesso igual a todos, sendo que o olhar real nos mostra que os alunos continuam saindo da escola, fugindo do ambiente que era para ser próprio dele.⁸

Embora os fatos apresentados demonstrem negligência da escola diante de seu real papel diante da comunidade escolar, a sociedade já demonstra insatisfação com os resultados que a escola vem exibindo. Essas exigências se fazem devido às transformações que o mundo vem sofrendo na ordem da economia, da política, da cultura e do social⁹. Entre os fatores de mudança que estão interferindo nos sistemas de ensino e na escola, está o avanço tecnológico, a globalização, a difusão maciça da informação, a organização do trabalho, mudanças nos paradigmas da ciência e do conhecimento, o agravamento da exclusão social, etc. Muitos desses fatores interferem diretamente na escola e o trabalho dos docentes¹⁰, desta forma é importante que se pense numa escola:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade é aquela que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica.¹¹

A escola reúne a cultura experienciada pelos alunos durante sua vida e a cultura formal que “é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento”. A escola precisa entender que “o aluno é sujeito do seu próprio conhecimento”¹². Sendo assim, os objetivos da escola baseado em Libâneo, com fins na construção de uma escola democrática social e política, são cinco: promover o desenvolvimento de capacidades cognitivas, operativas e sociais; promover as condições para o fortalecimento da subjetividade e da identidade cultural dos alunos; preparar para o trabalho e para a sociedade tecnológica e comunicacional; formar para a cidadania crítica; e desenvolver a formação para valores éticos.¹³

“ESCOLA PÚBLICA: AMBIENTE APROPRIADO PARA O ENSINO RELIGIOSO”?

⁵ LIBÂNEO, 1993, p. 96.

⁶ APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. Trad. Vinícius Figueira. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006 p. 81-82.

⁷ CECCON, Claudius et al. *A vida na escola e a escola da vida*. 15 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1982.

⁸ CECCON, 1982. p. 22.

⁹ LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 6 ed. rev. E ampl. São Paulo: Heccus, 2015, p. 43.

¹⁰ LIBÂNEO, 2015, p. 43-44.

¹¹ LIBÂNEO, 2015, p. 49.

¹² LIBÂNEO, 2015, p. 49.

¹³ LIBÂNEO, 2015, p. 50.

Dentre os objetivos da escola abraçados por Libâneo, ressalta-se a importância do respeito às individualidades e a compreensão sobre o mundo cultural dos alunos, em ajudá-los a se construírem como sujeitos, a aumentar sua autoestima, sua autoconfiança e o respeito próprio¹⁴. Acredita-se que esse objetivo seja um fator essencial para se considerar a escola espaço para a diversidade e a educação em direitos humanos. De acordo com o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos- PNEDH- a educação em direitos humanos para a educação básica “deve-se estruturar na diversidade cultural e ambiental, garantindo a cidadania, ao acesso ao ensino, permanência e conclusão, a equidade (étnico-racial, *religiosa*, cultural, territorial, físico-individual, dentre outras) e a qualidade da educação”.¹⁵

Na medida em que um aluno traz consigo as experiências de vida para dentro da escola, como sua opção religiosa, ele deveria ser respeitado em sua plenitude, pois um jovem católico com sua correntinha de crucifixo no pescoço, ou um outro que carregue seus traços culturais afrodescendentes, com seus colares de umbanda definindo sua opção, ou um ateu, são sujeitos que carregam consigo uma história subjetiva que deve ser considerada.

A escola como formadora de opinião crítica e valores éticos, além de promover o saber sistematizado, por meio de conteúdos escolares, deve ser espaço para o diálogo e o debate sobre as diversas culturas existentes¹⁶. Se a escola é espaço de debate, lógico é acolher o questionamento de Cortella: “como falar do mundo antigo e do atual sem tocar na religião?” Cortella comenta “que uma escola inteligente não pode deixar de fora o conteúdo religioso” sendo que a religião é componente próprio das culturas e das existências humanas.¹⁷

Se a religião é presença constitutiva das existências humanas, e, desse modo, a educação religiosa é imprescindível, vê-se que o Ensino Religioso, como ordenação intencional desse conteúdo no espaço escolar, torna-se tão sério quanto qualquer outro componente pedagógico, obrigando-nos a desenvolver a nossa competência para tal empreita.¹⁸

Cabe nesse espaço escolar o ER, pois é o saber do aluno que deve agir sobre ele e não àquele externo, como o único condutor do conhecimento. A carga cultural é do próprio aluno e cabe à escola ajudá-lo a construir e reconstruir seus conceitos, habilidades, atitudes e valores e sobretudo “a escola tem o compromisso de reduzir a distância entre ciência cada vez mais complexa e a formação cultural básica a ser promovida pela escolarização”.¹⁹

Observa-se no pensamento de Passos, que o ER tem sua relevância na medida em que ele é consequência da importância social da religião “como um dado humano que se mostra nas múltiplas dimensões humanas (social, cultural, política, psicológica, etc), nas ações humanas e nas instituições sociais de ontem e de hoje”²⁰. Sendo a escola uma instituição social como dito anteriormente, a educação ofertada por ela deve ser baseada também conforme a proposta de Morin, citado por Passos, onde a educação do futuro almeja ensinar a conhecer, a condição humana, a identidade terrena, a vivência ética, “só poderá ser realizada contando com as tradições religiosas que têm suas verdades já definidas sobre todas essas questões dentro de um sistema de crenças capaz de produzir efeitos estáveis na vida pessoal e social”.²¹

Presume-se então que o ER é muito importante no contexto escolar pois trabalharia os seguintes aspectos: Como estudo da religião, interpretação da realidade, religião dos conhecimentos, formação do ser humano, convivência social e parâmetro ético²². “Esses pontos

¹⁴ LIBÂNEO, 2015, p. 50-52.

¹⁵ BRASIL, *Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Unesco, 2009. p. 32.

¹⁶ LIBÂNEO, 2015, p. 50.

¹⁷ CORTELLA, Mário Sérgio. Educação, Ensino Religioso e formação docente. In: SENA, Luiza. *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 19.

¹⁸ CORTELLA, apud SENNA, 2007, p. 19.

¹⁹ LIBÂNEO, 2015, p. 53.

²⁰ PASSOS, João Decio. *Ensino Religioso: Construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007. p. 94.

²¹ PASSOS, 2007, p. 104.

²² PASSOS, 2007, p. 105-109.

sobre o ER são pautas da educação geral do cidadão. A educação civil e leiga para a cidadania não pode ignorar as religiões, pela sua forte presença e função social”.²³

CONCLUSÃO

A escola deve perceber que os alunos trazem para dentro do seu contexto, mormente em sala de aula, “um conjunto de significados, valores, *crenças* (grifo nosso), modos de agir, resultantes de aprendizagens informais, que muitos autores chamam de cultura paralela ou currículo extraescolar”²⁴. Destarte, a escola deve entender como articular essas culturas, auxiliar os educandos a entenderem a relação entre cultura elaborada e cultura cotidiana, “de modo que adquiram instrumentos conceituais, formas do pensar e de sentir, para interpretar a realidade e intervir nela”.²⁵

Então o questionamento a respeito da escola ser ou não local apropriado para o ER, acredita-se que sim, pois a escola com função socializadora e dialógica, tem papel mediador entre o aluno e o saber. “Ensino Religioso é parte fundamental da tarefa educativa e, como tal, precisa de robusta base científica, religiosa consciente, solidez pedagógica e compromisso cidadão”²⁶. Por isso é na escola que o aluno enfrentará os debates sobre a construção de sua identidade, deixando a saber que o aluno é um sujeito plural, como plural deve ser a escola. A escola não pode negar o direito de os alunos vivenciarem o saber sistematizado sobre a religião ou sua cultura religiosa, proporcionando reflexões para que ele possa agir sobre si e o mundo.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. *Ideologia e Currículo*. Trad. Vinícius Figueira. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, *Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos*. Brasília: Unesco, 2009.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de Oliveira & OLIVERIA, Rosiska Darcy de. *A vida na escola e a escola da vida*. 15 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1982.

CORTELLA, Mário Sérgio. *Educação, Ensino Religioso e formação docente*. In: SENA, Luiza. *Ensino Religioso e formação docente: ciências da religião e ensino religioso em diálogo*. 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 11ª ed. São Paulo: Loyola. Coleção Educar v.1. 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e Gestão da Escola: Teoria e Prática*. 6 ed. rev. E ampl. São Paulo: Heccus, 2015.

PASSOS, João Decio. *Ensino Religioso: Construção de uma proposta*. São Paulo: Paulinas, 2007.

²³ PASSOS, 2007, p. 110.

²⁴ LIBÂNEO, 2015, p. 57.

²⁵ LIBÂNEO, 2015, p. 56-57.

²⁶ CORTELLA, apud SENNA, 2007, p. 20.